



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Fortalecimento de Coletivos da Reforma Agrária: A Experiência do Projeto Campo-Cidade e o Armazém do Campo/MST-RJ

Elisa Beatriz Tito dos Santos Corrêa Guerra, UFRJ, elisabeatrizguerra@gmail.com

Gabriely Silva Fraga, UFRJ, sfragagabriely@gmail.com

Ikan Marinho Stacciarini, UFRJ, ikanstacciarini@gmail.com

Laura Letícia Borges, UFRJ, laura.leticiabo@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL

RESUMO

Este relato apresenta a experiência do Projeto de Extensão Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária (CaCi) em parceria com o MST/RJ, com foco na assessoria técnica ao Armazém do Campo, espaço do MST dedicado à comercialização de produtos da reforma agrária no Rio de Janeiro. Inserido no enfrentamento ao modelo agroindustrial e à hegemonia do agronegócio, o projeto articula os princípios da pesquisa-ação e da tecnologia social, promovendo o diálogo com coletivos de produção dos assentamentos da região sul fluminense e com a gestão do Armazém. Nesse processo, por meio das frentes de atuação voltadas à gestão, comercialização e organização de eventos, buscamos aprimorar processos internos, fortalecer vínculos entre produtores e consumidores, e consolidar o Armazém como referência na discussão política e na venda de produtos coletivos agroecológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Armazém do Campo. MST. Extensão Universitária. Reforma Agrária. Pesquisa-Ação.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

CONTEXTO

O trabalho nas roças vinculadas ao agronegócio é, em grande medida, marcado por jornadas extenuantes e baixa remuneração, tanto em relação aos salários quanto ao retorno das safras, que muitas vezes mal são suficientes para suprir as necessidades básicas dos trabalhadores (Taussig, 2008). Além disso, as monoculturas, por ocuparem grandes áreas com uma única espécie, tornam-se ecologicamente sensíveis, impactando o entorno (Bispo dos Santos, 2023).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se apresenta como uma das principais referências na construção de uma alternativa concreta ao agronegócio. Fundado em 1984 com base no princípio da função social da terra, o MST atua na ocupação de terras improdutivas para pressionar o Estado por uma redistribuição justa articulada à produção sustentável, agroecológica e solidária. Hoje, o Movimento reúne cerca de 400 mil famílias assentadas e é reconhecido como o maior produtor de arroz orgânico da América Latina.

Nesse contexto, as Universidades atuam junto ao Movimento a fim de potencializar suas ações, como tem feito o Projeto de Extensão “Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da Reforma Agrária” (CaCi), que compõe o Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), programa do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ), atua em parceria com o MST/RJ desde 2014. Ao longo dos anos, o CaCi tem desenvolvido ferramentas de apoio à comercialização de produções do MST no estado do Rio de Janeiro, inicialmente em colaboração direta com os agricultores do Coletivo Alaíde Reis e, posteriormente, voltado aos espaços urbanos, com o Armazém do Campo (AdC).



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

Com a chegada de novos extensionistas, somada ao surgimento de novos desafios, o CaCi tem se dedicado a refletir e agir coletivamente sobre os caminhos e ferramentas possíveis para o aprimoramento das práticas. Para isso, buscamos uma aproximação ainda mais concreta com a rotina de trabalho do AdC e entendemos a necessidade de estruturar três frentes principais de atuação, compostas por integrantes tanto do CaCi quanto do próprio Armazém: Frente de Gestão Administrativa e Financeira; Frente de Cestas, Feiras Internas e Vendas Online; e Frente de Feiras Externas e Eventos.

METODOLOGIA

Embora a relação entre Universidade e movimentos sociais ainda carregue marcas históricas de hierarquização do saber, como a simples transferência de conhecimento e a ausência de devolutiva dos resultados, temos buscado construir uma parceria orgânica com as militantes do Movimento, fundamentada no diálogo, no respeito e na confiança mútua. Nesse esforço, o Projeto CaCi articula dois conceitos centrais à sua prática: Tecnologia Social (Addor, 2020) e Pesquisa-Ação (Thiollent, 1986). Ambos estimulam o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão por meio de métodos participativos, nos quais todos os atores envolvidos assumem a posição de sujeitos ativos do processo, contribuindo com seus saberes e experiências para a construção coletiva de soluções.

Para mais, a composição interdisciplinar da equipe, formada por estudantes de Engenharia Ambiental, Psicologia, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Serviço Social, tem sido essencial para ampliar os olhares sobre os territórios e para estabelecer diálogos mais sensíveis às complexidades do cotidiano dos militantes ali presentes. Nesse processo, as análises produzidas coletivamente são sistematizadas e devolvidas em formato de seminários à equipe do Armazém, criando momentos de escuta mútua e (re)elaboração conjunta de metas e ações futuras.

CACI: PERSPECTIVA HISTÓRICA



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

As contribuições do CaCi aos espaços de comercialização no Rio de Janeiro começaram em 2018, com o Terra Crioula, feira quinzenal organizada pelo MST com participação do Coletivo Alaíde Reis - formado por núcleos de famílias dos assentamentos de Reforma Agrária Roseli Nunes, Terra da Paz e Irmã Dorothy, no território sul fluminense. Além disso, o espaço oferecia cestas da Reforma Agrária e promovia o “Culinária da Terra”, um almoço realizado pelo projeto Convivium, da UFRJ. O CaCi contribuiu na logística dessas atividades até 2019, quando o MST concentrou ações no Armazém do Campo. O espaço surgiu em diferentes cidades, sendo inaugurado no Rio de Janeiro em 2018, como um espaço de comercialização de produtos agroecológicos provenientes de assentamentos do MST. Além disso, propõe-se também como um local de resistência política e difusão cultural, promovendo debates e eventos artísticos diversos.

Nossa atuação no AdC iniciou-se em 2021, com uma pesquisa para identificar os motivos que levavam os consumidores a manter ou interromper suas compras no local. Um dos principais achados foi a relevância do vínculo político com o Armazém, o que motivou a criação do Núcleo de Consumidores, espaço que deu origem a iniciativas como o Cine Armazém e as feiras externas.

As feiras externas, iniciadas em 2022 e coordenadas pelo CaCi, ampliaram a presença do Armazém do Campo no Rio de Janeiro, por meio da presença semanal em diferentes feiras livres, promovendo debates sobre Reforma Agrária e alimentação saudável. Para mais, chegaram a representar mais de 10% do faturamento mensal entre 2022 e 2023. Suspensas em 2024 por questões logísticas, sua importância levou à decisão de retomá-las em 2025.

Em 2024, com a suspensão das feiras externas e a concentração das ações no Cine Armazém - que será melhor descrito à frente -, o CaCi identificou uma lacuna na assessoria ao Armazém do Campo. Para enfrentar isso, a equipe passou a atuar diretamente na rotina da loja, focando na gestão de estoque, na contabilidade e nas feiras da Terra Crioula. Essa atuação permitiu ajustar dificuldades com as perdas de produtos, falhas na comunicação e



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

organização financeira, além de fortalecer o vínculo com a equipe e aprimorar a logística de escoamento da produção dos assentamentos.

ATIVIDADES EM DESENVOLVIMENTO

Cine Armazém

O Cine Armazém nasce como um forte contraponto às produções hegemônicas. Ele teve início com exhibições mensais de filmes de realizadores independentes e locais, abordando temas como a luta pela terra, a atuação do MST e outras questões socioambientais. Buscamos promover debates após as sessões com a presença de integrantes das equipes responsáveis pelas obras exibidas – diretores, roteiristas, fotógrafos, atores e atrizes –, ampliando o diálogo entre público, realizadores e militantes.

A primeira sessão aconteceu em abril de 2022 e, até outubro de 2024, foram realizadas 26 edições, consolidando-se como uma ação regular e de referência na agenda cultural do Armazém. Com o tempo, as temáticas também se diversificaram, incorporando pautas relacionadas às lutas de mulheres, pessoas negras, indígenas e LGBTQI+, além de questões como mudanças climáticas, saúde mental e a luta antimanicomial.

Em 2023, o Cine Armazém foi contemplado pelo Edital de Apoio aos Espaços de Audiovisual (Rio de Janeiro, 2023) a partir da Lei Paulo Gustavo (Brasil, 2022). A execução do projeto se deu ao longo de 2024, permitindo melhorias estruturais no espaço, além da promoção de oficinas gratuitas destinadas ao público geral, sendo elas: “Vivência cineclubista: experimentações teóricas e práticas para criação de um cineclube”; “Desenvolvimento de um projeto de documentário” e “Oficina de Filmagem e Edição de Documentários”, ministradas por Yanara Galvão, Beth Formaggini e Julia Bernstein.

Em abril de 2025, realizamos quatro sessões de exibição das obras produzidas a partir das oficinas: “O que move a Cruzada”, de Alex Brito e Giulia Marinho, e “Dirce: Histórias Pretas”, de Alex Marinho, além do curta sobre o processo de execução do Edital, produzido por Rodrigo Cavalcanti.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

Frentes de atuação Armazém do Campo

No final de 2024, o Armazém do Campo enfrentou um problema estrutural em sua sede, o que resultou na paralisação temporária das atividades de suas frentes de atuação. Em 2025, retomamos as atividades a partir de um processo de reflexão coletiva sobre os principais desafios enfrentados no cotidiano do Armazém, com o objetivo de reorganizar nossa atuação no espaço. Com isso, nos organizamos em novos núcleos que articulam a participação conjunta de extensionistas com os representantes do Armazém: Gestão Administrativa e Financeira; Feiras Internas, Cestas e Vendas online; e Feiras Externas e Eventos. Para que essa estrutura funcionasse de fato, foi necessário construir uma rotina consistente e integrada ao cotidiano do espaço, com interações quase diárias entre as frentes e com reuniões mensais que reunissem todos os núcleos.

Extensão, pesquisa e ensino

O CaCi se caracteriza por uma forte presença em seu campo de atuação, especialmente na otimização de práticas e processos locais. E, para honrar o tripé da extensão, é também uma potência no que diz respeito à pesquisa e ao ensino.

Nesse contexto, a JURA (Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária) é uma das ações mais importantes do projeto. Realizada no primeiro semestre do ano, consolida-se como um momento de formação política sobre a luta pela terra, articulando os saberes da Universidade às práticas dos movimentos sociais. A edição de 2025 teve como tema “Defender a vida, combater o agronegócio”. A programação contou com debates sobre o papel da mídia na legitimação do agronegócio, o enfrentamento feito por meios de comunicação contra-hegemônicos e os desafios dessa disputa também no campo político institucional. Parte das atividades foi realizada no próprio Armazém do Campo, com a feira Terra Crioula, roda de conversa com assentados e representantes do MST, reforçando a centralidade do espaço como território de formação, comercialização e resistência.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

O CaCi também tem buscado investir na formação por meio da participação em eventos científicos, como o Encontro Regional de Engenharia e Desenvolvimento Social (EREDS), o Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social (ENEDS), o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) e a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC). Nesses espaços, submetemos trabalhos, compartilhamos experiências e trocamos vivências com outros projetos, coletivos e pesquisadores engajados em práticas transformadoras.

RESULTADOS

Devido às questões estruturais, o Cine Armazém não tem acontecido, porém, prevemos a realização de sessões itinerantes em eventos - como a própria JURA -, escolas, acampamentos e assentamentos do MST. As frentes de assessoria, por sua vez, estão em construção recente, tendo sido realizada uma divisão de tarefas para que as equipes atuem separadamente e, mensalmente, nos encontramos para discutir avanços e observações.

A Frente de Gestão Administrativa e Financeira acompanha a rotina relacionada ao fluxo de caixa, à prestação de contas e à organização do trabalho em procedimentos como compras e vendas de produtos e controle de estoque. Sua atuação tem se concentrado na criação e reorganização de planilhas de controle financeiro, inventário e reestruturação de fornecedores, além da produção de materiais formativos, como manuais de funções e oficinas de Excel. Destaca-se, ainda, a visita técnica ao Armazém do Campo de São Paulo, que forneceu referências para o fortalecimento da rotina administrativa no Rio.

A Frente de Cestas, Feiras Internas e Vendas Online aparece como um desdobramento da percepção de que as cestas agroecológicas são, hoje, um dos pilares da sustentabilidade econômica do AdC e do Coletivo Alaíde Reis - que tem a feira Terra Crioula como sua principal fonte de escoamento de produtos. Neste sentido, buscamos construir um estudo de viabilidade econômica que identifique um ponto de equilíbrio entre os custos de produção e valor de venda.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

Em relação às cestas, são compradas através de um pedido no site de acordo com o tamanho especificado - com a quantidade de frutas, verduras e legumes desejados - , em que o AdC faz a entrega na residência do consumidor. Neste caso, passamos a consolidar um conjunto de estratégias para fidelizar consumidores, como descontos para assinaturas mensais acompanhados de brindes e convites amigáveis para uma integração mais profunda com o Armazém.

No caso da frente de Feiras Externas e Eventos foi retomada com o objetivo de reativar a participação do Armazém do Campo em feiras e eventos na cidade do Rio de Janeiro. Historicamente conduzida pela equipe da universidade, durante o processo de reestruturação foi identificada a necessidade de integrar um membro da equipe do Armazém à coordenação da frente, o que foi efetivamente articulado. Assim, as responsáveis pela frente passaram a atuar na identificação de espaços estratégicos para a comercialização dos produtos do MST, além de realizar a análise financeira e do desempenho das vendas após cada evento.

Diante dos desafios impostos pelo modelo agroindustrial e da linguagem hegemônica do agronegócio, a atuação do Projeto Campo-Cidade (CaCi) evidencia a potência da articulação dialógica entre Universidade e movimentos sociais para fortalecer práticas coletivas e sustentáveis de produção e comercialização de alimentos. Nesse sentido, as perspectivas futuras representam oportunidades de aprofundar saberes e fortalecer a atuação contra o agronegócio, reafirmando os princípios da tecnologia social e da pesquisa-ação.



XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular
29 a 31 de outubro de 2025
Campinas - SP, Brasil

REFERÊNCIAS

ADDOR, F. Extensão tecnológica e Tecnologia Social: reflexões em tempos de pandemia. **Nau Social**, 11 (21), 395–412, 2020.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BRASIL. Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022. **Diário Oficial da União**: seção 1, 08/07/2022. Disponível em: [Base Legislação da Presidência da República - Lei Complementar nº 195 de 08 de julho de 2022](#). Acesso em: 28/08/2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). Edital nº 22/2023, de 23 de setembro de 2023. **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro**. Disponível em: [Apoio aos Espaços de Audiovisual | SECEC-RJ](#). Acesso em: 28/08/2025.

TAUSSIG, Michael. **O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.